

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA- CAMPUS CACOAL CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA**

ISMAEL FELIX AFONSO

**AS MARCAS DA TERRITORIALIZAÇÃO POMERANA EM ESPIGÃO DO OESTE-
RONDÔNIA**

CACOAL-RO

JUNHO/2026

ISMAEL FELIX AFONSO

**AS MARCAS DA TERRITORIALIZAÇÃO POMERANA EM ESPIGÃO DO OESTE-
RONDÔNIA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Cacoal como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura, junto ao Curso Geografia sob a orientação do professor Me. Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira

CACOAL
JUNHO 2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Afonso, Ismael Felix Afonso.

As marcas da territorialização pomerana em Espigão do Oeste-Rondônia / Ismael Felix Afonso Afonso. - Cacoal, 2026.
45 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -
IFRO, Cacoal, 2026.

1. Territorialização. 2. Cultura pomerana. 3. Identidade cultural. 4. Território. 5. Espigão do Oeste. I. Oliveira, Ayrton Schupp Pinheiro (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Priscila Gomes de Sousa, CRB-11/1121

ISMAEL FÉLIX AFONSO

**AS MARCAS DA TERRITORIALIZAÇÃO POMERANA EM ESPIGÃO DO OESTE-
RONDÔNIA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Cacoal como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura, junto ao Curso de geografia, sob a orientação do professor. Me. Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira

Aprovado em: 25/06/26 pela banca examinadora

Avaliador 1: Prof. Dr. Tiago Roberto Silva Santos

Avaliador 2: Prof. Josimar Monteiro Santos

Orientador: Prof. me. Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira

Cacoal
2026

AS MARCAS DA TERRITORIALIZAÇÃO POMERANA EM ESPIGÃO DO OESTE – RONDÔNIA

RESUMO

A territorialização pomerana em Espigão do Oeste, Rondônia, constitui um importante processo de construção territorial e cultural no contexto da ocupação da Amazônia brasileira. Este estudo tem como objetivo analisar as marcas da territorialização pomerana no município, identificando os elementos históricos, culturais e socioespaciais que contribuíram para a formação e manutenção da identidade cultural desse grupo. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental e observação de campo. Foram analisados livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos institucionais, registros históricos, fotografias e materiais relacionados à presença pomerana em Rondônia e, especialmente, em Espigão do Oeste. Os resultados evidenciam que a territorialização pomerana está diretamente relacionada aos fluxos migratórios oriundos, principalmente, do Espírito Santo, motivados pela busca por terras e pela continuidade da agricultura familiar. Ao se estabelecerem no município, os pomeranos construíram redes de cooperação, fortaleceram vínculos comunitários e desenvolveram estratégias de adaptação que possibilitaram a preservação de aspectos fundamentais de sua cultura. A pesquisa identificou que a religiosidade luterana, a língua pomerana, as festividades tradicionais, a gastronomia típica, as associações comunitárias e a valorização da agricultura familiar constituem importantes marcas territoriais e culturais presentes no município. Observou-se ainda que manifestações como a Pomerfest, a atuação da Associação dos Pomeranos de Espigão do Oeste (ASPOMER), a presença de grupos folclóricos, igrejas luteranas e práticas culturais transmitidas entre gerações contribuem para a manutenção da memória coletiva e do sentimento de pertencimento da comunidade. Conclui-se que a territorialização pomerana em Espigão do Oeste ultrapassa a ocupação física do espaço, manifestando-se por meio de elementos materiais e imateriais que permanecem presentes na paisagem, na organização social e na identidade territorial do município, configurando-se como importante componente da diversidade cultural de Rondônia.

Palavras-chave: territorialização; cultura pomerana; identidade cultural; território; Espigão do Oeste; Rondônia.

ABSTRACT

Pomeranian territorialization in Espigão do Oeste, Rondônia, constitutes an important process of territorial and cultural construction within the context of the occupation of the Brazilian Amazon. This study aims to analyze the marks of Pomeranian territorialization in the municipality, identifying the historical, cultural, and socio-spatial elements that contributed to the formation and maintenance of this group's cultural identity. The research is based on a qualitative approach, with a descriptive and interpretative character, developed through a literature review, documentary analysis, and field observation. Books, scientific articles, dissertations, theses, institutional documents, historical records, photographs, and materials related to the Pomeranian presence in Rondônia, particularly in Espigão do Oeste, were analyzed. The results show that Pomeranian territorialization is directly related to migratory flows originating mainly from the state of Espírito Santo, motivated by the search for land and the continuity of family farming. Upon settling in the municipality, the Pomeranians established cooperation networks, strengthened community ties, and developed adaptation strategies that enabled the preservation of fundamental aspects of their culture. The research identified that Lutheran religiosity, the Pomeranian language, traditional festivities, typical cuisine, community associations, and the appreciation of family farming constitute important territorial and cultural markers present in the municipality. It was also observed that manifestations such as the Pomerfest, the activities carried out by the Association of Pomeranians of Espigão do Oeste (ASPOMER), the presence of folk groups, Lutheran churches, and cultural practices transmitted across generations contribute to the maintenance of collective memory and the community's sense of belonging. It is concluded that Pomeranian territorialization in Espigão do Oeste goes beyond the physical occupation of space, expressing itself through both material and immaterial elements that remain present in the landscape, social organization, and territorial identity of the municipality, thus constituting an important component of the cultural diversity of Rondônia.

1 Keywords: territorialization; Pomeranian culture; cultural identity; territory; Espigão do Oeste; Rondônia.

1. INTRODUÇÃO

A territorialização dos pomeranos em Espigão do Oeste, Rondônia, constitui um tema relevante para a Geografia por permitir a análise das relações entre história, migração, cultura e produção do espaço. A presença desse grupo no município não pode ser compreendida apenas como resultado de deslocamento populacional, pois envolve práticas sociais, vínculos familiares, modos de trabalho, religiosidade, língua e formas específicas de apropriação territorial. O estudo desse processo contribui para compreender como comunidades migrantes constroem pertencimento em novos espaços, preservando elementos culturais e adaptando-os às condições sociais e ambientais encontradas no lugar de chegada.

A origem histórica dos pomeranos remete à antiga região da Pomerânia, situada no norte da Europa, em áreas que atualmente correspondem, em grande parte, a territórios da Alemanha e da Polônia. Ao longo da história, essa região foi marcada por disputas políticas, alterações de fronteiras, pressões econômicas e transformações sociais que afetaram profundamente a vida de suas populações rurais. Os pomeranos desenvolveram formas próprias de organização cultural, com destaque para a língua, a religiosidade, a agricultura familiar e os vínculos comunitários. Tais elementos acompanharam os deslocamentos posteriores desse povo, funcionando como referências de memória, identidade e continuidade cultural.

A vinda dos pomeranos para o Brasil ocorreu principalmente no século XIX, em um contexto de imigração europeia incentivada pelo Estado brasileiro e por interesses ligados à ocupação de áreas rurais. Muitas famílias se estabeleceram inicialmente no Espírito Santo, no Rio Grande do Sul e em outras regiões do país, onde organizaram comunidades baseadas no trabalho agrícola, na pequena propriedade, na vida religiosa e no uso cotidiano da língua pomerana. A imigração, nesse sentido, não significou apenas mudança geográfica, mas reconstrução de modos de vida em território brasileiro. A experiência migratória passou a ser transmitida entre gerações como parte da memória coletiva do grupo.

Com o passar das décadas, parte dos descendentes de pomeranos realizou novos deslocamentos internos dentro do Brasil. Rondônia tornou-se um dos destinos desse fluxo, especialmente em razão da expansão da fronteira agrícola,

da oferta de terras e das possibilidades de reprodução do trabalho familiar no campo. Espigão do Oeste passou a receber famílias que buscavam novas condições de vida, mas que também carregavam experiências culturais consolidadas em outros territórios brasileiros. Esse deslocamento interno demonstra que a história pomerana no Brasil não se encerra na imigração europeia do século XIX, pois se prolonga em movimentos de reterritorialização dentro do próprio país.

Espigão do Oeste tornou-se um espaço significativo para a presença pomerana em Rondônia, sendo reconhecido pela expressiva participação desse grupo na formação sociocultural local. A comunidade pomerana contribuiu para a organização do espaço rural, para a consolidação de redes de parentesco, para o fortalecimento de práticas religiosas e para a preservação de manifestações culturais próprias. A língua, a alimentação, os costumes familiares, as festas, a relação com a terra e a religiosidade luterana são elementos que ajudam a compreender como esse grupo produziu territorialidade. A ocupação do município, portanto, não se limitou à instalação física de famílias migrantes, mas envolveu a construção de um espaço vivido (Silva, 2017).

No campo teórico da Geografia, a compreensão desse processo pode ser enriquecida pela contribuição de Milton Santos, especialmente quando o autor interpreta o território como espaço usado, apropriado e produzido pelas ações humanas. O território não é apenas uma área delimitada, mas uma realidade social formada por objetos, práticas, técnicas, relações e sentidos historicamente construídos. Aplicada ao caso dos pomeranos em Espigão do Oeste, essa perspectiva permite compreender que a territorialização ocorre quando o grupo imprime no espaço suas formas de trabalho, sua memória, sua religiosidade, sua língua e suas estratégias de vida cotidiana. O território passa a ser entendido como resultado de práticas materiais e simbólicas (Santos, 2014).

A noção de territorialização também permite articular as contribuições de outros autores da Geografia, como Haesbaert e Raffestin, que discutem o território como espaço de poder, identidade, apropriação e pertencimento. A presença pomerana em Espigão do Oeste expressa uma territorialidade construída por meio da permanência cultural e da adaptação ao contexto rondoniense. O grupo não apenas ocupou uma porção do espaço, mas reorganizou relações sociais, produziu

paisagens, consolidou referências comunitárias e deu sentido ao lugar habitado. Essa leitura evita reduzir a migração a um simples deslocamento entre origem e destino, permitindo analisá-la como processo histórico de construção territorial.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho é o seguinte: como ocorreu o processo de territorialização dos pomeranos em Espigão do Oeste e quais elementos históricos, culturais e socioespaciais contribuíram para a manutenção de sua identidade cultural? Essa questão parte da compreensão de que a identidade pomerana não se manteve por isolamento absoluto, mas por práticas sociais continuamente reelaboradas. A língua, a religião, a alimentação, o trabalho agrícola e os vínculos familiares funcionaram como elementos de permanência, ao mesmo tempo em que foram adaptados às condições do novo território.

A hipótese adotada considera que a territorialização pomerana em Espigão do Oeste ocorreu por meio de fluxos migratórios internos associados à expansão agrícola de Rondônia, permitindo a construção de territorialidades baseadas na preservação cultural, religiosa, linguística e produtiva. A migração, nesse caso, não representou ruptura completa com as experiências anteriores, mas continuidade transformada em novo contexto regional. A comunidade levou consigo saberes, práticas e memórias, reconstruindo no município formas de pertencimento que se materializaram no uso da terra, na vida comunitária e nas expressões culturais.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de territorialização dos pomeranos em Espigão do Oeste, destacando sua história migratória, sua organização territorial e suas manifestações culturais. Como objetivos específicos, pretende-se investigar a origem histórica dos pomeranos, identificar os fluxos migratórios até Rondônia, mapear as áreas de ocupação pomerana no município, analisar os aspectos culturais preservados pela comunidade e compreender a relação entre território, identidade e cultura. Esses objetivos permitem tratar o tema de forma integrada, articulando passado histórico, dinâmica espacial e permanência cultural.

A justificativa do estudo está relacionada à necessidade de valorizar a memória e a identidade da comunidade pomerana em Rondônia, especialmente em Espigão do Oeste. A pesquisa contribui para a compreensão das dinâmicas migratórias e culturais que participaram da formação do município, ao mesmo tempo em que amplia o debate sobre territorialização de grupos étnicos no Brasil.

Também possui relevância educacional, pois pode auxiliar professores de Geografia e História a trabalharem a diversidade cultural regional de maneira crítica, superando abordagens genéricas sobre colonização e migração (Raffestin, 2021). Estudar os pomeranos em Espigão do Oeste é reconhecer que a formação territorial brasileira é composta por múltiplas trajetórias, memórias e formas de pertencimento.

A metodologia adotada baseia-se em pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica envolve obras e estudos sobre território, territorialização, migração, colonização de Rondônia e cultura pomerana. A pesquisa documental considera dados institucionais, registros históricos, documentos públicos e fontes sobre a formação do município. O trabalho de campo, por sua vez prevê visitas a áreas rurais, locais de eventos festivos. O mapeamento das áreas de ocupação pomerana com uso do Software livre QGIS. Essa combinação metodológica permite relacionar teoria, história, espacialidade e experiência vivida pela comunidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Território e territorialização

O conceito de território é essencial para a análise da presença pomerana em Espigão do Oeste, pois permite compreender como grupos sociais se apropriam do espaço e atribuem a ele sentidos históricos, culturais e políticos. Na perspectiva de Milton Santos, o território deve ser entendido como espaço usado, constituído pelas ações humanas, pelas técnicas, pelas relações sociais e pelos objetos que nele se articulam (SANTOS, 2014). Essa compreensão desloca o território de uma visão meramente física ou administrativa, aproximando-o da vida concreta dos sujeitos. O território torna-se, portanto, lugar de práticas, de memória, de trabalho e de pertencimento.

Ao aplicar essa leitura ao caso dos pomeranos em Espigão do Oeste, percebe-se que a territorialização não corresponde apenas à chegada de famílias migrantes ao município. Ela envolve a construção gradual de uma relação com a terra, com a vizinhança, com a religião, com a língua e com as práticas culturais. O espaço passa a ser usado de modo particular, refletindo formas de organização herdadas e adaptadas. O trabalho agrícola familiar, as igrejas, as festas, a

alimentação e os vínculos de parentesco tornam-se elementos que dão espessura ao território vivido. O território pomerano, nesse sentido, não é uma unidade fechada, mas uma construção social situada.

Haesbaert (2016) contribui para essa discussão ao tratar o território como dimensão múltipla, atravessada por processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. A trajetória pomerana permite observar esses movimentos de maneira concreta. A saída da Europa, a chegada ao Brasil, a fixação inicial em estados como Espírito Santo e Rio Grande do Sul e a posterior migração para Rondônia indicam deslocamentos sucessivos. Cada mudança produziu perdas, adaptações e novas formas de pertencimento. Em Espigão do Oeste, a comunidade não recuperou simplesmente um passado intacto, mas produziu nova territorialidade a partir da combinação entre memória, necessidade e adaptação.

Haesbaert (2016) Um processo de desterritorialização pode ser tanto simbólico, com a destruição de símbolos, marcos históricos, identidades, quanto concreto, material político /ou econômico, pela destruição de antigos laços fronteiras econômico-políticos de integração. Também os indivíduos, classes e grupos sociais incorporam sempre, embora em diferentes níveis e escalas, perspectiva.

Segundo Raffestin (2021), o território é produzido por relações de poder e por práticas de apropriação. No caso estudado, a apropriação territorial não se expressa apenas pela posse da terra, mas pela capacidade de organizar a vida comunitária, manter redes de apoio e afirmar uma identidade cultural diante de outros grupos sociais. A territorialização pomerana envolve relações com o Estado, com a colonização regional, com instituições religiosas, com a escola e com a economia local. Trata-se de um processo em que o grupo negocia sua permanência, preserva marcas culturais e participa da produção do espaço municipal.

Nessa perspectiva, Saquet (2015) destaca que o território resulta das relações sociais construídas historicamente, articulando dimensões materiais e imateriais. Tal abordagem contribui para compreender como os pomeranos construíram vínculos afetivos, econômicos e culturais com Espigão do Oeste, fortalecendo sentimentos de pertencimento e identidade coletiva. O território,

portanto, não se limita à base física da ocupação, mas incorpora valores simbólicos e experiências compartilhadas.

Souza (2013) complementa essa análise ao afirmar que o território está diretamente relacionado às relações de poder estabelecidas pelos diferentes grupos sociais, sendo continuamente construído e redefinido pelas práticas espaciais e pelos interesses dos atores envolvidos. Nesse sentido, a permanência dos pomeranos em Espigão do Oeste evidencia a constituição de um território marcado pela preservação cultural, pela manutenção de tradições e pelo fortalecimento dos laços comunitários.

De forma semelhante, Andrade (2004) ressalta que o território representa uma construção histórica e social vinculada às formas de ocupação, controle e organização do espaço. Assim, a presença pomerana no município pode ser compreendida como resultado de processos históricos de migração, adaptação e produção territorial que contribuíram para a formação da identidade local. Dessa forma, o território pomerano revela-se como uma construção dinâmica, resultado da interação entre memória, cultura, poder e práticas cotidianas, consolidando-se como elemento fundamental para a compreensão da presença desse grupo em Espigão do Oeste.

2.2 Migração e colonização em Rondônia

As migrações para Rondônia fazem parte de um processo mais amplo de ocupação da Amazônia brasileira, especialmente intensificado no século XX. A abertura de estradas, os projetos de colonização, a expansão agrícola e a busca por terras atraíram diferentes grupos populacionais para a região (BECKER, 2009). Esse movimento não ocorreu de forma neutra ou homogênea, pois envolveu interesses econômicos, políticas públicas, disputas territoriais e expectativas de mobilidade social. Espigão do Oeste se insere nesse cenário como município formado em meio à circulação de migrantes de diferentes origens, entre eles descendentes de pomeranos.

No caso pomerano, a migração para Rondônia esteve relacionada à possibilidade de continuidade do trabalho agrícola familiar. Famílias que viviam em áreas de colonização antiga enfrentavam limitações fundiárias, fragmentação de propriedades e dificuldades para garantir terra às novas gerações. Rondônia surgia

como espaço de oportunidade, associado à promessa de acesso à terra e à construção de vida autônoma no campo. Esse processo revela que a migração não pode ser explicada apenas por fatores econômicos imediatos. Ela também envolveu projetos familiares, redes de parentesco e desejo de preservar um modo de vida rural (SEYFERTH, 1999).

As redes migratórias tiveram papel decisivo nesse percurso. Muitas famílias se deslocavam porque recebiam informações de parentes, vizinhos ou conhecidos que já haviam chegado ao destino. Esses contatos reduziam incertezas, orientavam rotas, indicavam possibilidades de trabalho e ofereciam apoio inicial. A migração pomerana para Espigão do Oeste, portanto, não foi um movimento desorganizado. Ela se estruturou por meio de relações sociais de confiança, nas quais a família e a comunidade funcionaram como suporte para a instalação no novo território. Esse aspecto é fundamental para compreender a permanência do grupo no município (WOORTMANN; WOORTMANN, 2004).

A colonização de Rondônia precisa ser analisada com cautela, pois narrativas oficiais frequentemente apresentam a região como espaço vazio ou disponível para ocupação. Essa visão simplifica processos complexos e tende a apagar conflitos, presenças anteriores e desigualdades. Conforme argumenta Becker (2009), a ocupação da Amazônia esteve vinculada a estratégias geopolíticas e econômicas que produziram profundas transformações territoriais e sociais. No caso dos pomeranos, importa reconhecer sua contribuição para a formação territorial de Espigão do Oeste sem transformar a história local em narrativa única.

O município foi constituído por diferentes grupos sociais e experiências migratórias. A presença pomerana é uma dimensão importante dessa formação, especialmente pela força de sua organização comunitária e cultural. Como destaca Seyferth (1999), os grupos de origem europeia no Brasil frequentemente desenvolveram mecanismos de preservação cultural que permitiram a manutenção de identidades étnicas ao longo das gerações. Essas características podem ser observadas entre os pomeranos de Espigão do Oeste por meio da língua, da religiosidade, das festividades e das relações comunitárias.

Além disso, Oliveira (2013) ressalta que os processos migratórios devem ser compreendidos em sua articulação com as transformações territoriais e as estratégias de reprodução social das famílias. Já Santos (2014) contribui para essa

análise ao enfatizar que o espaço é resultado das ações humanas e das relações sociais nele estabelecidas. Assim, a presença pomerana em Espigão do Oeste representa não apenas um deslocamento populacional, mas a construção de novas territorialidades que articulam memória, trabalho, cultura e pertencimento.

3.FORMAÇÃO HISTÓRICA DOS POMERANOS

3.1Origem da Pomerânia

A trajetória histórica dos pomeranos tem origem na antiga Pomerânia, região localizada ao sul do Mar Báltico, atualmente dividida entre a Alemanha e a Polônia. Ao longo dos séculos, esse território passou por diversas transformações políticas, econômicas e culturais que influenciaram a constituição da identidade pomerana. A população desenvolveu forte ligação com as atividades agrícolas, especialmente com a agricultura familiar, além de formas comunitárias de organização social. A língua pomerana, pertencente ao grupo das línguas germânicas, consolidou-se como um importante elemento de identificação cultural, assim como a religiosidade protestante luterana, que exerceu significativa influência sobre os costumes e valores da comunidade (TRESSMANN, 2005).

De acordo com Lundén (2017), com base em registros históricos e documentais, as primeiras referências a uma organização política da Pomerânia remontam ao século XII, aproximadamente ao ano de 1170. Nesse período, a região era ocupada predominantemente por povos de origem eslava. Entretanto, com o avanço do processo de cristianização da Europa e a expansão territorial dos povos germânicos, ocorreu uma intensa migração de populações de língua alemã para a Pomerânia. Esse processo contribuiu para profundas transformações culturais e linguísticas, resultando na formação da identidade pomerana que se consolidaria nos séculos seguintes.

A organização territorial da Pomerânia também apresentava divisões político-administrativas. Conforme destaca Holz (2021), o território era subdividido em Pomerânia Ocidental e Pomerânia Oriental, tendo como principal referência a cidade de Stettin, atualmente denominada Szczecin, localizada na Polônia. As áreas situadas a oeste da cidade compunham a Pomerânia Ocidental, enquanto os territórios localizados a leste integravam a Pomerânia Oriental. A porção ocidental destacava-se pela maior fertilidade dos solos e pelo desenvolvimento econômico

mais expressivo, fatores que contribuíram para a concentração populacional e para o fortalecimento das atividades agrícolas na região.

Além dos aspectos econômicos, a Pomerânia constituiu-se como um espaço de construção de identidades culturais e territoriais. Segundo Tressmann (2005), a manutenção da língua pomerana e das tradições comunitárias desempenhou papel fundamental na preservação da memória coletiva do grupo, mesmo diante das mudanças políticas ocorridas na Europa. Da mesma forma, Seyferth (1999) ressalta que os grupos de origem germânica desenvolveram estratégias de coesão social e preservação cultural que favoreceram a continuidade de suas tradições ao longo das gerações, inclusive nos processos migratórios que posteriormente os levaram para diferentes regiões do mundo, entre elas o Brasil.

Figura 01- Mapa da Localização da Extinta Pomerânia



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:German_Empire-Prussiaomerania

As condições históricas da Pomerânia contribuíram para que muitos habitantes buscassem alternativas fora da Europa. Mudanças econômicas, dificuldades de acesso à terra, pobreza rural, transformações políticas e

expectativas de melhoria de vida favoreceram a emigração de famílias pomeranas. Ao partir, esses grupos não levaram apenas força de trabalho. Levaram práticas, crenças, memórias, língua e formas de organização social. Essa bagagem cultural seria fundamental para a construção de comunidades pomeranas em diferentes partes do Brasil.

O desaparecimento da Pomerânia como unidade territorial está relacionado às profundas transformações políticas e geográficas ocorridas na Europa ao longo dos séculos, especialmente após a Segunda Guerra Mundial. Historicamente, a Pomerânia constituiu uma região localizada ao sul do Mar Báltico, ocupando áreas que atualmente pertencem à Alemanha e à Polônia. Ao longo de sua história, esteve sob influência de diferentes poderes políticos, incluindo ducados locais, o Reino da Prússia e, posteriormente, o Império Alemão. Apesar dessas mudanças administrativas, a região manteve características culturais próprias, associadas à língua pomerana, à agricultura familiar e à tradição protestante luterana.

A partir do século XIX, a Pomerânia integrou-se de forma mais efetiva ao Estado alemão, consolidando-se como uma importante região agrícola. Entretanto, as tensões políticas e os conflitos que marcaram a Europa no século XX alteraram significativamente sua configuração territorial. O evento decisivo ocorreu ao final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando a derrota da Alemanha levou à redefinição das fronteiras europeias pelas potências vencedoras (HOBSBAWM, 1995).

Com os acordos estabelecidos no pós-guerra, grande parte do território pomerano foi incorporada à Polônia, enquanto uma porção menor permaneceu sob domínio alemão. A nova divisão territorial provocou intensos deslocamentos populacionais, resultando na expulsão ou migração de milhões de alemães e pomeranos das áreas transferidas para o controle polonês. Como consequência, a Pomerânia deixou de existir como unidade político-administrativa, sendo incorporada a diferentes estruturas estatais (LUNDÉN, 2017).

Apesar do desaparecimento territorial da Pomerânia, a identidade pomerana não foi extinta. Diversos grupos mantiveram elementos culturais, linguísticos e religiosos que continuaram a ser transmitidos entre gerações. Segundo Tressmann (2005), a língua pomerana permaneceu viva principalmente em comunidades formadas por descendentes de imigrantes estabelecidos fora da Europa. Nesse

contexto, o Brasil tornou-se um dos principais espaços de preservação da cultura pomerana, concentrando expressivas comunidades nos estados do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rondônia.

A permanência dessas tradições demonstra que a identidade de um povo não depende exclusivamente da existência de um território político formal. Conforme Haesbaert (2016), os processos de territorialização podem ultrapassar limites administrativos e ser reconstruídos em novos espaços por meio da memória, das práticas culturais e dos vínculos comunitários. Dessa forma, embora a Pomerânia tenha desaparecido do mapa político europeu, sua herança cultural continua presente em diferentes partes do mundo, especialmente entre os descendentes que preservam sua língua, seus costumes e suas formas de organização social.

A experiência de origem também ajuda a compreender por que a terra ocupa posição central na identidade pomerana. Para muitos grupos rurais europeus, a terra representava mais do que base econômica. Ela era fundamento da família, da continuidade geracional e da autonomia. Quando os pomeranos chegaram ao Brasil, buscaram reproduzir esse vínculo em novas condições. A pequena propriedade, o trabalho familiar e a vida comunitária tornaram-se pilares da adaptação ao território brasileiro. Essa relação com a terra permaneceria importante nos deslocamentos posteriores para Rondônia.

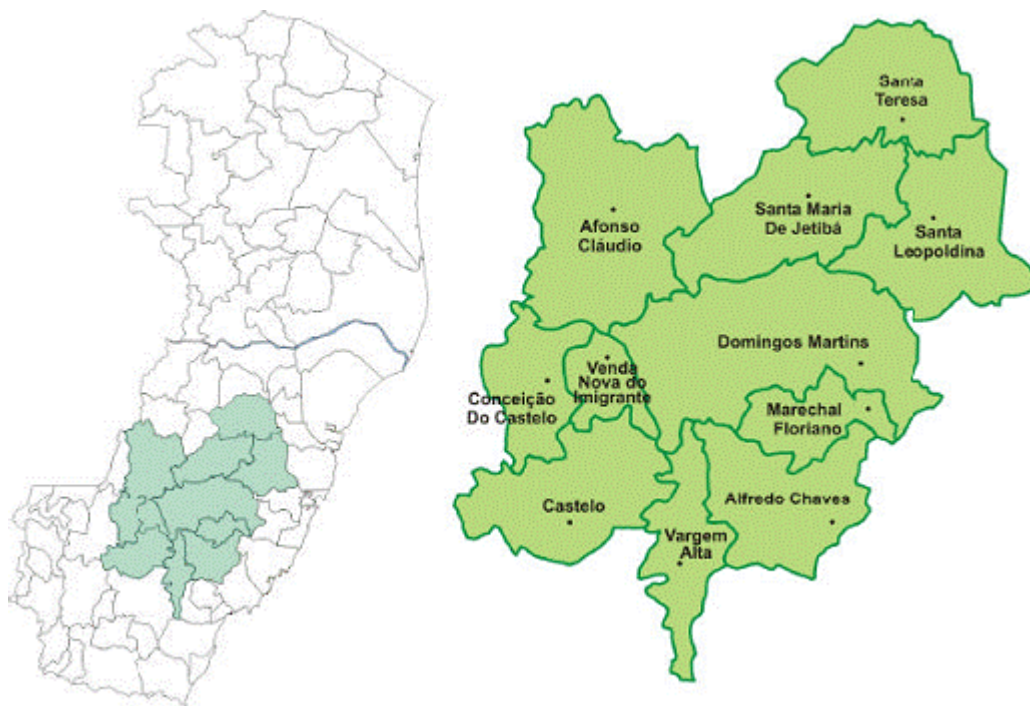
3.2 Os pomeranos no Brasil

A chegada dos pomeranos ao Brasil ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, em um contexto marcado pelas políticas de incentivo à imigração europeia promovidas pelo Estado brasileiro. Esses programas buscavam ocupar áreas consideradas pouco povoadas e ampliar a produção agrícola por meio da instalação de famílias de agricultores. Os imigrantes pomeranos foram direcionados principalmente para regiões de colonização rural, onde enfrentaram diversos desafios relacionados às condições climáticas, às barreiras linguísticas, ao isolamento geográfico e às dificuldades de adaptação às novas formas de produção e organização social.

Apesar dessas adversidades, as comunidades pomeranas conseguiram estabelecer-se e preservar importantes aspectos de sua identidade cultural. O estado do Espírito Santo destacou-se como uma das principais áreas de concentração desse grupo, tornando-se referência nacional na preservação da língua pomerana, das tradições religiosas, das festividades comunitárias e das práticas agrícolas familiares.

A Figura 2 apresenta os principais núcleos de concentração da população pomerana no Espírito Santo. Essas localidades possuem significativa importância para a história migratória de Espigão do Oeste, uma vez que inúmeras famílias pomeranas saíram de suas cidades e migraram para o município rondoniense são oriundas de Santa Tereza, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Afonso Claudio, Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Conceição Do Castelo, marechal Floriano, Alfredo Chaves, Castelo e Vargem Alta. Esse fluxo migratório contribuiu para a formação de intensos vínculos sociais, culturais e familiares entre as localidades das redes familiares e comunitárias na difusão e manutenção da cultura pomerana em diferentes regiões do território brasileiro.

Figura 02 - Distribuição dos pomeranos no estado do Espírito Santo



Fonte: Pomeranosnoesifes.2015

No Brasil, os pomeranos preservaram importantes elementos de sua cultura, mesmo diante das pressões de integração à sociedade nacional. A língua pomerana continuou sendo utilizada em ambientes familiares e comunitários, constituindo-se como um dos principais símbolos de identidade do grupo (TRESSMANN, 2005). Da mesma forma, a religiosidade luterana manteve-se como importante referência coletiva, contribuindo para a organização da vida social e para a preservação de valores e tradições. O trabalho agrícola familiar também desempenhou papel fundamental, garantindo não apenas a reprodução econômica das famílias, mas também a continuidade de práticas culturais herdadas de gerações anteriores (SEYFERTH, 1999).

Após sua chegada ao Brasil, os pomeranos estabeleceram-se inicialmente em colônias agrícolas da Região Sudeste, especialmente no estado do Espírito Santo, que se tornou o principal núcleo de concentração desse grupo no país. Posteriormente, processos migratórios internos promoveram sua dispersão para outras regiões, alcançando estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e, mais recentemente, Rondônia. Esses deslocamentos estiveram associados à busca por novas áreas agrícolas, à expansão das fronteiras de ocupação territorial e à necessidade de acesso à terra para as novas gerações. Mesmo dispersos geograficamente, os pomeranos mantiveram vínculos culturais e familiares que contribuíram para a preservação de sua identidade étnica e cultural (THUM, 2009).

Em Rondônia, a presença pomerana intensificou-se a partir das décadas de 1970 e 1980, período marcado pelos projetos de colonização e pela expansão da fronteira agrícola amazônica. Muitas famílias migraram principalmente do Espírito Santo, estabelecendo-se em municípios como Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Cacoal. Esse movimento contribuiu significativamente para a formação social e cultural dessas localidades, consolidando novos territórios de vivência e reprodução da cultura pomerana.

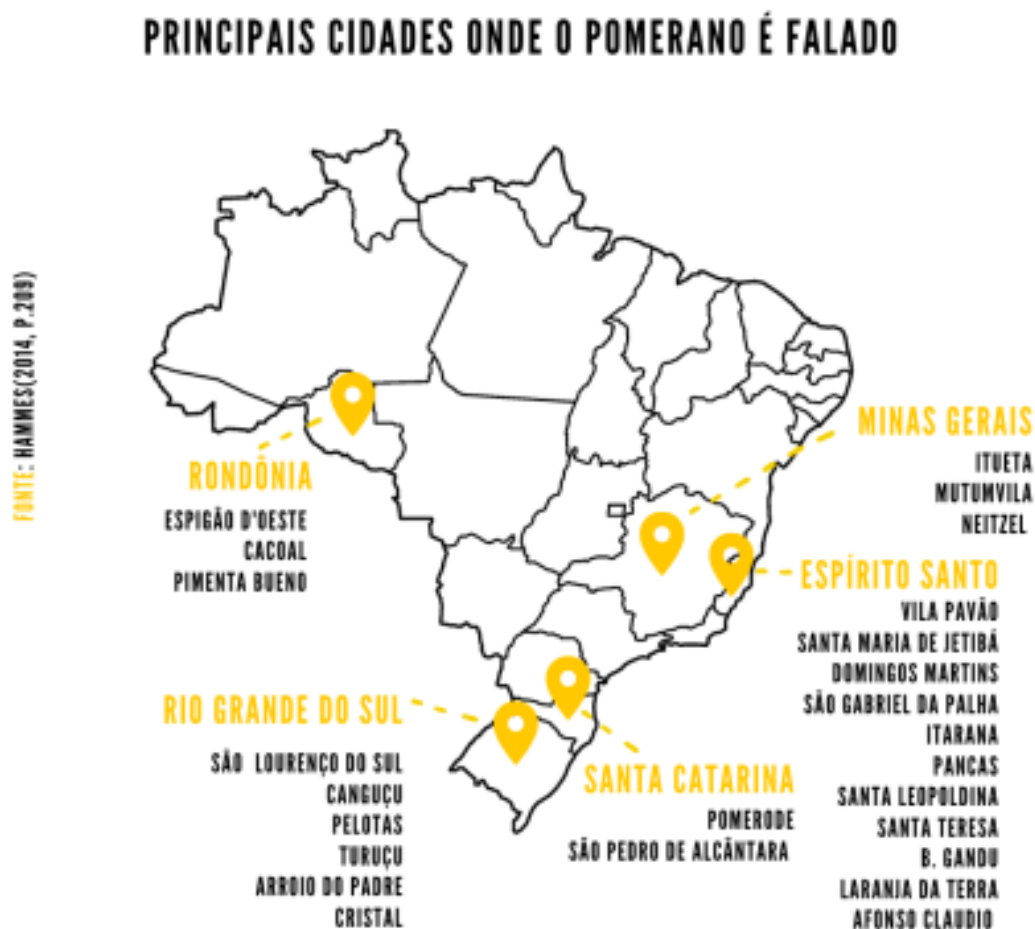
Além da distribuição espacial, aspectos relacionados à alimentação, às festividades, aos costumes e às narrativas sobre a origem do grupo contribuíram para fortalecer a memória coletiva e o sentimento de pertencimento. Esses elementos foram transmitidos entre gerações, possibilitando a construção de uma identidade pomerana brasileira marcada pela combinação entre heranças culturais

européias e adaptações às realidades sociais, econômicas e territoriais encontradas no Brasil (THUM, 2009).

A presença pomerana no país, entretanto, também foi marcada por desafios e transformações. Instituições como a escola, as políticas estatais de nacionalização, os processos de urbanização e o contato com outros grupos sociais influenciaram diretamente a dinâmica cultural das comunidades pomeranas. A valorização da língua portuguesa e as mudanças ocorridas ao longo do século XX contribuíram, em alguns contextos, para o enfraquecimento do uso cotidiano da língua pomerana e de determinadas práticas tradicionais (TRESSMANN, 2005).

Por outro lado, em diferentes localidades ocorreu um movimento de valorização da identidade pomerana, especialmente por meio do reconhecimento de sua língua e de suas manifestações culturais como patrimônio cultural brasileiro. Esse processo demonstra que as identidades culturais não são estáticas, mas dinâmicas e constantemente reconstruídas. Conforme Hall (2006), as identidades são produzidas historicamente e transformam-se em resposta às mudanças sociais, culturais e políticas. Nesse sentido, a identidade pomerana contemporânea resulta da articulação entre permanências e mudanças, preservando elementos tradicionais ao mesmo tempo em que incorpora novas formas de expressão e pertencimento. A figura a seguir apresenta justamente este processo de construção e territorialização dos pomeranos no Brasil.

Figura 03: Principais cidades onde os pomeranos residiram no Brasil



Fonte: UFPEL, 2019.

A distribuição espacial dos pomeranos no Brasil evidencia a trajetória histórica de migração e ocupação territorial desse grupo étnico. Conforme apresentado na Figura 03, as maiores concentrações populacionais encontram-se nos estados do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Rondônia. O Espírito Santo destaca-se como o principal núcleo de preservação da cultura pomerana no país, reunindo municípios que mantêm a língua, as tradições religiosas e os costumes herdados dos imigrantes que chegaram ao Brasil no século XIX.

A partir dessas áreas de colonização mais antiga, especialmente do Espírito Santo, ocorreram sucessivos movimentos migratórios internos em direção a novas fronteiras agrícolas. Esse processo contribuiu para a formação de comunidades

pomeranas em diferentes regiões brasileiras, incluindo o estado de Rondônia. Nesse contexto, municípios como Espigão do Oeste, Cacoal e Pimenta Bueno tornaram-se importantes territórios de reprodução cultural e social da população pomerana na Amazônia brasileira.

Dessa forma, a distribuição dos pomeranos pelo território brasileiro demonstra não apenas um processo de deslocamento populacional, mas também a constituição de redes migratórias que permitiram a preservação de práticas culturais, da língua pomerana e dos laços comunitários em diferentes regiões do país.

3.3 Chegada em Espigão Do Oeste

A chegada dos pomeranos a Espigão do Oeste ocorreu no contexto dos intensos fluxos migratórios que marcaram a ocupação de Rondônia durante as décadas de 1970 e 1980. Nesse período, a expansão da fronteira agrícola amazônica, associada aos projetos de colonização implementados pelo governo federal, atraiu milhares de famílias em busca de terras para produção agrícola e melhores condições de vida (OLIVEIRA, 2013). Entre esses migrantes encontravam-se numerosas famílias descendentes de pomeranos provenientes principalmente do Espírito Santo, onde a fragmentação das propriedades rurais e a crescente pressão sobre a terra dificultavam a permanência das novas gerações no campo (BAHIA, 2011).

A migração para Rondônia esteve diretamente relacionada às oportunidades oferecidas pelos projetos de ocupação territorial e pela disponibilidade de áreas agricultáveis. A abertura da BR-364 e a implantação de projetos de colonização favoreceram a formação de novos núcleos populacionais no interior do estado, incluindo o município de Espigão do Oeste (SILVA, 2000). Nesse contexto, a busca pela continuidade do trabalho agrícola familiar constituiu um dos principais fatores que impulsionaram o deslocamento das famílias pomeranas para a região.

A instalação dos migrantes ocorreu por meio de redes de parentesco e de solidariedade comunitária que facilitavam a circulação de informações sobre as condições de vida e produção em Rondônia. Muitas famílias decidiram migrar após receber relatos positivos de parentes e conhecidos que já haviam se estabelecido no estado. Essas redes migratórias desempenharam papel fundamental na

ocupação do território, contribuindo para a formação de comunidades marcadas pela manutenção de práticas culturais, religiosas e linguísticas de origem pomerana (THUM, 2009).

A forte presença de descendentes pomeranos em Espigão do Oeste evidencia a importância desses fluxos migratórios na constituição social e cultural do município. Dessa forma, a migração pomerana para a região pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de ocupação da Amazônia brasileira, no qual fatores econômicos, familiares e culturais contribuíram para a construção de novas territorialidades e formas de pertencimento que se evidencia na figura 4, saindo do estado do Espírito Santo parte litoral do território brasileiro e chegando a Rondônia região norte do Brasil.

Figura 04- Mapa de projeção de rota entre estados Espírito Santo e Rondônia.



Fonte da imagem: Google Maps

Espigão do Oeste apresentava condições consideradas favoráveis para a continuidade do modo de vida rural das famílias pomeranas. A disponibilidade de terras e a possibilidade de formação de propriedades agrícolas próprias constituíram fatores decisivos para grupos familiares historicamente vinculados à

agricultura familiar. Nesse contexto, a migração para Rondônia representou não apenas uma mudança espacial, mas também a oportunidade de garantir a reprodução econômica e social das famílias em um novo território (KROHN, 2022).

Ao se estabelecerem no município, os pomeranos passaram por um processo de adaptação às condições ambientais e produtivas da Amazônia, ao mesmo tempo em que reconstruíram laços comunitários e formas de organização social herdadas de suas trajetórias migratórias. A apropriação do espaço ocorreu por meio do trabalho agrícola, das relações familiares e da preservação de práticas culturais que contribuíram para a constituição de um sentimento de pertencimento ao novo território (THUM; WEIDUSCHADT; THIES, 2018).

A consolidação da presença pomerana em Espigão do Oeste esteve diretamente associada à articulação entre trabalho, família, religião e cultura. As primeiras famílias estabeleceram redes de cooperação que favoreceram a abertura das propriedades rurais e a permanência no município. Nesse processo, a Igreja Luterana assumiu papel central na manutenção dos vínculos sociais e na preservação da identidade étnica do grupo, funcionando como espaço de sociabilidade e transmissão cultural (BAHIA, 2022).

A língua pomerana permaneceu presente nas relações familiares e comunitárias, constituindo um importante elemento de identificação coletiva. Da mesma forma, práticas alimentares, festividades religiosas e encontros comunitários contribuíram para a preservação da memória social e cultural dos descendentes. Mesmo diante das transformações provocadas pela urbanização e pela integração regional, muitos desses elementos continuaram sendo transmitidos entre gerações (PESSOA, 1995).

Com o passar das décadas, a presença pomerana deixou de ser apenas uma característica de determinados grupos familiares e passou a integrar a própria identidade sociocultural de Espigão do Oeste. Atualmente, o município é reconhecido como um dos principais núcleos de presença pomerana na Amazônia brasileira, destacando-se pela preservação da língua, das tradições culturais e das manifestações comunitárias que remetem à história migratória do grupo (KROHN, 2022).

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica, documental e de campo, possuindo caráter descritivo e interpretativo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os processos históricos, culturais e territoriais relacionados à presença pomerana em Espigão do Oeste, enfatizando os significados, práticas e formas de apropriação do espaço produzidas ao longo do processo de ocupação do município. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais complexos, considerando valores, representações, experiências e significados construídos pelos sujeitos e grupos sociais.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e teses relacionadas aos conceitos de território, territorialização, identidade cultural, migração e ocupação da Amazônia brasileira. Também foram utilizados estudos específicos sobre os pomeranos no Brasil, sua trajetória migratória, organização comunitária, preservação cultural e presença em Rondônia. O levantamento teórico permitiu construir o referencial conceitual necessário para compreender a formação territorial da comunidade pomerana e sua influência na configuração sociocultural de Espigão do Oeste. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador estabelecer contato com a produção científica já existente sobre o tema investigado, contribuindo para a fundamentação teórica e analítica do estudo.

A pesquisa documental envolveu a consulta a documentos oficiais, dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), legislações municipais, registros históricos, materiais institucionais, acervos digitais, fotografias e documentos relacionados à colonização de Rondônia e à formação de Espigão do Oeste. A análise documental buscou identificar elementos históricos que contribuíram para a inserção dos pomeranos no município e para a construção de sua identidade territorial. Para Cellard (2008), os documentos constituem fontes importantes para a compreensão dos fenômenos sociais e devem ser analisados considerando seu contexto histórico e institucional de produção.

O trabalho de campo constituiu uma etapa fundamental da investigação, sendo realizado por meio da observação direta dos espaços associados à presença pomerana no município. Foram observados áreas rurais, comunidades, igrejas

luteranas, espaços de realização de festividades culturais, monumentos, edificações, propriedades agrícolas e demais elementos que evidenciam a materialização da cultura pomerana na paisagem local. A observação permitiu compreender como práticas culturais, religiosas e produtivas estão incorporadas ao território e de que forma contribuíram para a construção da identidade municipal. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a observação constitui uma importante técnica de pesquisa para a compreensão dos fenômenos em seu contexto real de ocorrência.

Para auxiliar na análise espacial, foram utilizados google maps, recursos de geotecnologias, como o software QGIS. Essas ferramentas possibilitaram a identificação, localização e representação cartográfica de áreas associadas à presença pomerana em Espigão do Oeste. Os mapas produzidos permitiram visualizar a distribuição espacial de elementos culturais e comunitários, contribuindo para a compreensão da territorialização pomerana no município. Conforme Fitz (2008), as geotecnologias constituem instrumentos relevantes para a análise e representação espacial dos fenômenos geográficos.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura seletiva, fichamento, organização temática e interpretação crítica das informações obtidas. As principais categorias analíticas utilizadas foram: migração, território, territorialização, identidade cultural, religião, língua, trabalho agrícola e patrimônio cultural. O cruzamento entre as informações bibliográficas, documentais, cartográficas e observadas em campo possibilitou compreender de que maneira o território de Espigão do Oeste incorporou, preservou e ressignificou elementos da cultura pomerana ao longo de sua formação histórica. A interpretação dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias e relações relevantes para a compreensão do fenômeno estudado.

Dessa forma, a pesquisa busca interpretar não apenas a presença dos pomeranos no município, mas também os processos pelos quais sua cultura passou a integrar a paisagem, as práticas sociais e a identidade territorial de Espigão do Oeste, tornando-se parte constitutiva da história e da dinâmica sociocultural local.

5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A cultura pomerana no território de Espigão do Oeste - Rondônia

Além das manifestações culturais mais evidentes, os resultados da pesquisa permitem compreender que a territorialização pomerana em Espigão do Oeste produziu impactos duradouros na formação da identidade local. A influência desse grupo não se limita às áreas rurais ou aos espaços comunitários diretamente vinculados aos descendentes, mas alcança diferentes dimensões da vida municipal. Elementos como a valorização do trabalho agrícola familiar, a presença de festividades tradicionais, a religiosidade e o reconhecimento público da herança pomerana passaram a integrar a memória coletiva do município (THUM, 2009; TRESSMANN, 2005).

A análise também evidencia que o território de Espigão do Oeste não apenas recebeu a cultura pomerana, mas incorporou parte significativa de seus valores, práticas e símbolos. Esse processo demonstra que a territorialização envolve relações recíprocas entre sociedade e espaço. Ao mesmo tempo em que os pomeranos adaptaram suas práticas às condições ambientais, econômicas e sociais encontradas em Rondônia, o próprio território municipal foi sendo transformado pela presença desse grupo, incorporando características que hoje fazem parte de sua identidade sociocultural (SANTOS, 2014; RAFFESTIN, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à permanência de referências culturais pomeranas mesmo diante das transformações econômicas e sociais ocorridas nas últimas décadas. O crescimento urbano, a modernização das atividades produtivas e a ampliação das relações com outros grupos sociais não eliminaram completamente as marcas deixadas pela comunidade. Pelo contrário, em muitos casos ocorreu um processo de valorização da cultura pomerana como patrimônio histórico e cultural, fortalecendo o reconhecimento de sua contribuição para a formação do município (FOERSTE; BORN; DETTMANN, 2019).

Os resultados permitem afirmar que a territorialização pomerana em Espigão do Oeste representa um exemplo de como grupos migrantes podem contribuir para a construção de identidades territoriais específicas. A cultura pomerana deixou de ser apenas uma herança familiar para tornar-se parte da própria história local.

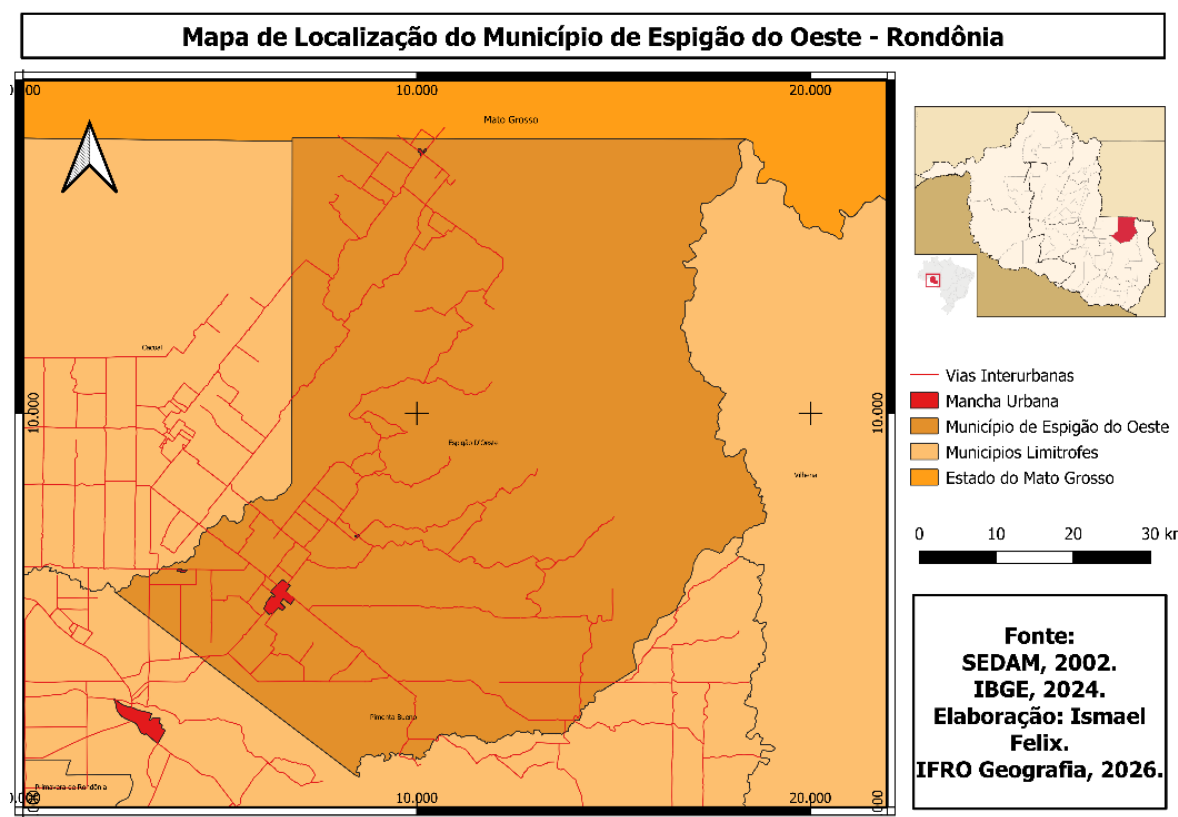
Nesse sentido, a preservação da língua, das tradições religiosas, das festividades e das formas de organização comunitária constitui não apenas uma expressão cultural, mas também uma forma de manter viva a memória da ocupação e da formação territorial do município (BAHIA, 2011; KROHN, 2022).

Por fim, a pesquisa demonstra que compreender a presença pomerana em Espigão do Oeste exige analisar simultaneamente os processos migratórios, as relações de pertencimento e as transformações do espaço geográfico. A cultura pomerana permanece visível na paisagem, nas práticas sociais e na memória coletiva, evidenciando que o território é resultado de uma construção histórica contínua. Assim, a territorialização pomerana não deve ser entendida apenas como um fenômeno do passado, mas como um processo que continua influenciando a dinâmica sociocultural e a identidade territorial de Espigão do Oeste na atualidade (HAESBAERT, 2016; SAQUET, 2015).

A territorialização pomerana em Espigão do Oeste pode ser entendida como o processo pelo qual a comunidade transformou o espaço ocupado em território vivido. Esse processo envolveu o uso da terra, a organização das famílias, a construção de redes de apoio, a criação de espaços religiosos e a preservação de práticas culturais. A terra teve papel central, mas não único. Ela foi base para o trabalho e para a permanência, enquanto a cultura deu sentido à ocupação. A territorialização, portanto, resultou da união entre dimensão material e dimensão simbólica.

A organização territorial da comunidade esteve ligada à proximidade entre famílias aparentadas e à formação de núcleos de convivência. As redes de parentesco favoreceram a ajuda mútua, a troca de informações, o apoio na abertura de áreas produtivas e a continuidade de práticas comuns. Esse tipo de organização contribuiu para reduzir os impactos do deslocamento e para fortalecer o enraizamento no novo espaço. Além das áreas rurais predominantemente pomeranas, a comunidade também se concentra em bairros específicos do município, destacados na Figura 5.

Figura 05 – Localização do município de Espigão do Oeste no estado de Rondônia.



Fonte: O autor, 2026

A comunidade não se formou apenas pela soma de famílias isoladas, mas pela articulação entre sujeitos que compartilhavam história, língua, religião e expectativas de futuro. Esses elementos favoreceram a construção de vínculos sociais e territoriais que contribuíram para a consolidação da presença pomerana em Espigão do Oeste. Ao longo das décadas, a comunidade estabeleceu mecanismos de cooperação e solidariedade que fortaleceram sua permanência no território e possibilitaram a preservação de importantes referências culturais.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, o município de Espigão do Oeste possui aproximadamente 29.414 habitantes (IBGE, 2022). Considerando as estimativas apresentadas por estudos locais e por lideranças comunitárias, entre 12 mil e 15 mil habitantes possuem ascendência pomerana, o que representa aproximadamente 40% a 50% da população municipal. Essa expressiva participação demográfica faz com que Espigão do Oeste seja reconhecido como um dos principais núcleos de presença pomerana da Amazônia brasileira, destacando-se pela preservação da língua, das tradições religiosas e das

manifestações culturais herdadas dos imigrantes e seus descendentes (KROHN, 2022).

A influência da comunidade pomerana também pode ser observada na participação política municipal. Embora a população de origem pomerana represente uma parcela significativa dos habitantes do município, sua representação no Poder Executivo foi relativamente limitada ao longo da história local. Destaca-se a eleição de Arlindo Dettmann para o cargo de prefeito municipal, exercendo mandato entre os anos de 1997 e 2000. No Poder Legislativo, entretanto, a presença de descendentes pomeranos tem sido mais constante, evidenciando a participação ativa da comunidade nos processos democráticos e na construção das políticas públicas municipais.

A expressiva presença populacional dos pomeranos contribuiu para que aspectos de sua cultura fossem incorporados à identidade sociocultural de Espigão do Oeste. Elementos como a religiosidade luterana, as festividades tradicionais, os encontros comunitários, os hábitos alimentares e a valorização da agricultura familiar passaram a compor a própria imagem cultural do município. Tal realidade reforça a interpretação de Santos (2014) de que o território é resultado das ações e das relações sociais construídas historicamente pelos grupos humanos. Nesse sentido, a presença pomerana não se limita à ocupação do espaço, mas se manifesta na produção de significados, memórias e identidades territoriais.

Os resultados da pesquisa demonstram que a cultura pomerana deixou de representar apenas um patrimônio de seus descendentes e passou a integrar a memória coletiva e a identidade territorial espigãoense. A permanência da língua pomerana em determinados espaços familiares e comunitários, a continuidade das celebrações religiosas e culturais e a forte participação da comunidade na vida social do município evidenciam um processo de territorialização consolidado ao longo das últimas décadas. Conforme Haesbaert (2016), o território é construído a partir das relações de pertencimento e das práticas sociais desenvolvidas pelos grupos humanos, aspecto claramente observado na trajetória da comunidade pomerana em Espigão do Oeste.

Dessa forma, a territorialização pomerana contribuiu significativamente para a formação histórica, cultural e social do município. A influência desse grupo permanece visível tanto nas manifestações culturais quanto na organização da vida

comunitária, constituindo um importante elemento da identidade local e da diversidade cultural presente em Rondônia.

5.2 Manutenção da identidade cultural

Os resultados da pesquisa evidenciam que a territorialização pomerana em Espigão do Oeste ocorreu por meio da construção de vínculos sociais, culturais e territoriais que ultrapassam a simples ocupação da terra. Conforme discutido por Santos (2014), o território é resultado do uso e das relações estabelecidas pelos grupos sociais. Nesse sentido, a presença pomerana no município pode ser observada não apenas na distribuição espacial da população, mas também nas manifestações culturais, religiosas e comunitárias que permanecem presentes na dinâmica local.

A análise documental e bibliográfica demonstra que a migração pomerana para Espigão do Oeste esteve associada aos processos de ocupação de Rondônia ocorridos principalmente entre as décadas de 1970 e 1980. As famílias que chegaram ao município trouxeram experiências ligadas à agricultura familiar, à religiosidade luterana e à organização comunitária, elementos que contribuíram para a formação de novos vínculos territoriais. Esse processo confirma a interpretação de Haesbaert (2016), segundo a qual a territorialização envolve a construção de relações de pertencimento e identidade associadas ao espaço ocupado.

Durante a pesquisa, observou-se que a cultura pomerana permanece visível em diferentes dimensões da vida municipal. A presença de igrejas luteranas, eventos comunitários, associações e atividades culturais demonstra que determinados elementos identitários continuam sendo reproduzidos pelas novas gerações. Além disso, a permanência de sobrenomes de origem pomerana, como Dettmann, Loose, Ponath, Schulz, Krüger, Behling, Reinke, Rhode e Graunke, evidencia a continuidade histórica da presença desse grupo no município. Esses sobrenomes aparecem em propriedades rurais, atividades econômicas, instituições religiosas e na própria organização social local, reforçando o enraizamento da comunidade no território.

Outro aspecto relevante refere-se à preservação da língua pomerana. Embora o português seja predominante nas relações institucionais e educacionais,

estudos realizados por Pessoa (1995) e Krohn (2022) demonstram que a língua pomerana ainda constitui um importante elemento de identificação cultural entre famílias e comunidades do município. Sua utilização em ambientes familiares, encontros comunitários e celebrações religiosas reforça o papel da língua como instrumento de preservação da memória coletiva e da identidade territorial.

A religiosidade luterana também se apresenta como um dos principais elementos da territorialização pomerana em Espigão do Oeste. As igrejas desempenham funções que vão além da dimensão religiosa, atuando como espaços de convivência, fortalecimento dos vínculos comunitários e transmissão de valores culturais. Conforme observado por Bahia (2011), a religião constitui um importante fator de coesão social entre os pomeranos, contribuindo para a preservação de práticas e tradições ao longo das gerações.

As festividades comunitárias representam outra importante manifestação da territorialização pomerana. Eventos religiosos, confraternizações, encontros familiares, cafés coloniais e celebrações culturais contribuem para fortalecer os laços de pertencimento e reafirmar a identidade do grupo. Nessas ocasiões, destacam-se práticas culinárias tradicionais, como a produção de cucas, pães caseiros, bolachas, conservas e outros alimentos que remetem às origens culturais da comunidade. A alimentação, nesse contexto, constitui um importante patrimônio cultural imaterial, funcionando como elemento de memória e continuidade histórica.

A pesquisa também permite compreender que a territorialização pomerana não ocorre apenas pela preservação de tradições, mas pela capacidade de adaptação dessas práticas às condições locais. Ao longo do processo de ocupação de Espigão do Oeste, os pomeranos incorporaram elementos da realidade amazônica sem abandonar completamente suas referências culturais. Esse processo demonstra que a identidade cultural não é estática, mas dinâmica, sendo constantemente reconstruída em resposta às transformações sociais e territoriais, conforme argumenta Hall (2006).

Os resultados também indicam que a influência pomerana extrapolou os limites da comunidade de origem e passou a integrar a própria identidade sociocultural de Espigão do Oeste. Considerando que o município possui aproximadamente 29 mil habitantes e que estimativas locais apontam para uma população entre 12 mil e 15 mil descendentes de pomeranos, observa-se uma

participação significativa desse grupo na composição demográfica local. Tal presença contribui para explicar a influência exercida pelos pomeranos na vida econômica, religiosa, cultural e política do município.

A participação de descendentes pomeranos na administração pública e no Poder Legislativo municipal constitui outro indicativo da integração desse grupo à sociedade local. Mais do que preservar elementos culturais próprios, os pomeranos passaram a participar ativamente da construção da história e do desenvolvimento de Espigão do Oeste, demonstrando que a territorialização envolve simultaneamente preservação cultural e integração social. Essa presença evidencia que a comunidade não se encontra isolada, mas integra de forma ativa os processos políticos, econômicos e sociais do município.

Dessa forma, os resultados obtidos permitem afirmar que a territorialização pomerana em Espigão do Oeste se manifesta por meio da permanência de práticas culturais, da valorização da agricultura familiar, da religiosidade luterana, da preservação da língua pomerana, da culinária tradicional e da participação comunitária. Esses elementos contribuíram para a construção de uma identidade territorial singular, na qual a cultura pomerana deixou de representar apenas uma herança dos descendentes e passou a constituir parte da memória coletiva e da identidade cultural do município. Assim, a territorialização pomerana pode ser compreendida como um processo contínuo de produção do território, no qual cultura, história e espaço permanecem profundamente articulados.

Os registros fotográficos obtidos durante a pesquisa evidenciam que a cultura pomerana encontra-se amplamente incorporada à dinâmica territorial de Espigão do Oeste. A Figura 8 demonstra a relevância da Pomerfest para a identidade cultural do município. O evento, realizado em conjunto com a Feira Cultural Café com Milho, ocupa espaços centrais da cidade e integra as comemorações do aniversário municipal, evidenciando que a cultura pomerana não está restrita à comunidade descendente, mas passou a compor a própria imagem institucional de Espigão do Oeste.

A programação apresentada na Figura 06 reforça essa interpretação ao demonstrar a diversidade de atividades relacionadas à cultura pomerana. Entre elas destacam-se o casamento pomerano, os grupos folclóricos, as apresentações musicais, a escolha da beleza jovem pomerana, os cultos religiosos e as atividades culturais voltadas à valorização das tradições.

Figura 06 – Portal de acesso à Pomerfest durante as comemorações do aniversário de Espigão do Oeste.



Fonte: Governo de Rondônia, 2023.

Esses elementos demonstram que a territorialização ocorre não apenas pela ocupação do espaço, mas também pela reprodução de práticas culturais que fortalecem a memória coletiva e o sentimento de pertencimento.

A Figura 07 apresenta o espaço físico da Pomerfest, revelando como a cultura pomerana se materializa no território por meio de estruturas, símbolos e eventos públicos.

Figura 07 – Programação oficial da Pomerfest.



Fonte: Prefeitura de Espigão do Oeste, 2025.

Conforme Santos (2014), o território é constituído por objetos e ações. Nesse sentido, a realização anual da festa transforma temporariamente o espaço urbano em um território de representação cultural pomerana, reforçando sua visibilidade e reconhecimento social.

A gastronomia típica constitui outro importante elemento da territorialização. A figura 8 alimentos tradicionalmente associados à cultura pomerana, como os pães caseiros, os famosos brotes e as linguças artesanais.

Figuras 08 - Pão tradicional da culinária pomerana (Brote) e Linguiça artesanal produzida pela comunidade pomerana.



Fonte: EsBrasil, 2026.

Mais do que produtos alimentícios, esses elementos representam conhecimentos transmitidos entre gerações e preservados no cotidiano das famílias. Conforme Thum (2009), a alimentação constitui importante mecanismo de manutenção da memória cultural e da identidade étnica.

As Figura 9 evidenciam a atuação dos grupos folclóricos pomeranos no município. Observa-se a participação de crianças, jovens e adultos em apresentações culturais, utilizando vestimentas inspiradas nos trajes tradicionais pomeranos e executando danças típicas.

Figura 09 - Grupo cultural PomerBrac durante apresentação em Espigão do Oeste e Apresentação folclórica pomerana durante a Pomerfest.



Fonte: Governo de Rondônia, 2024.

A presença das novas gerações demonstra que a cultura não permanece apenas como herança histórica, mas continua sendo transmitida e ressignificada ao longo do tempo. Tal realidade confirma a perspectiva de Hall (2006), segundo a qual as identidades culturais são constantemente reconstruídas por meio das práticas sociais e culturais.

A Figura 10 destaca a participação dos grupos culturais pomeranos em eventos públicos do município com a presença das gerações mais jovens no intuito de preservar a cultura passando de geração para geração.

Figura 10 – Jovens com vestimenta pomerana no pórtico de Espigão do Oeste



Fonte: Governo de Rondônia, 2024.

A inserção dessas manifestações em espaços oficiais demonstra o reconhecimento da cultura pomerana como patrimônio cultural local. Os grupos folclóricos desempenham papel fundamental na preservação e divulgação das tradições, fortalecendo a identidade comunitária e ampliando sua visibilidade perante a sociedade.

Por sua vez, a figura 11 apresenta uma igreja luterana localizada em Espigão do Oeste, evidenciando a importância da religiosidade na territorialização pomerana. A Igreja Luterana desempenhou papel central na organização social da comunidade, funcionando como espaço de encontro, sociabilidade, transmissão cultural e fortalecimento dos vínculos identitários, conforme figura a seguir:

Figuras 11- Imagens da Igreja Luterana de Espigão do Oeste



Fonte: Igreja Luterana, 2026.

Conforme Bahia (2011), a religião constitui um dos principais elementos de coesão social entre os pomeranos, contribuindo para a preservação de suas tradições e valores.

A análise conjunta das imagens demonstra que a territorialização pomerana em Espigão do Oeste manifesta-se por meio de diferentes dimensões culturais, incluindo a religiosidade, a gastronomia, as festividades, a música, a dança e as formas de organização comunitária. Esses elementos encontram-se materializados na paisagem e incorporados à vida cotidiana do município, evidenciando que a cultura pomerana não representa apenas uma herança histórica, mas uma realidade presente que continua influenciando a identidade territorial espigãoense.

5.3 Desafios contemporâneos

Apesar da permanência cultural, a comunidade pomerana em Espigão do Oeste enfrenta desafios contemporâneos relacionados às transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas nas últimas décadas. A urbanização crescente, a ampliação do acesso às tecnologias digitais, a escolarização predominantemente em língua portuguesa, a redução da população rural e a intensificação do contato com outros grupos sociais têm provocado mudanças nas formas de vivenciar e

transmitir a cultura pomerana. Tais transformações não significam necessariamente o desaparecimento dessa herança cultural, mas exigem novos mecanismos de preservação e valorização. Estudos sobre comunidades pomeranas demonstram que processos de modernização e homogeneização cultural tendem a enfraquecer práticas tradicionais, especialmente entre as gerações mais jovens.

A língua pomerana representa um dos aspectos mais vulneráveis desse processo. Historicamente transmitida no ambiente familiar e comunitário, sua utilização tem diminuído entre as gerações mais jovens, principalmente devido à predominância do português nos espaços educacionais, institucionais e profissionais. A redução do número de falantes pode comprometer a transmissão de conhecimentos, memórias e valores culturais associados ao idioma, enfraquecendo um dos principais elementos da identidade pomerana. No caso de Espigão do Oeste, pesquisas apontam que a língua continua sendo um importante marcador identitário, embora sua manutenção dependa cada vez mais de ações institucionais e comunitárias.

Outro desafio refere-se às mudanças nas relações de trabalho e na organização das famílias rurais. A mecanização agrícola, o êxodo rural e a busca por oportunidades educacionais e profissionais em centros urbanos contribuem para o afastamento de muitos jovens das práticas tradicionais ligadas à agricultura familiar. Como consequência, determinados conhecimentos, costumes e formas de sociabilidade anteriormente transmitidos no cotidiano rural podem perder espaço nas novas gerações. Esse cenário é observado em diversas comunidades pomeranas brasileiras, nas quais as transformações econômicas influenciam diretamente a reprodução cultural.

As festividades culturais também enfrentam desafios relacionados à continuidade de seus participantes e organizadores. Embora eventos como a Pomerfest demonstrem a força da cultura pomerana em Espigão do Oeste, sua manutenção depende do envolvimento constante da comunidade, especialmente dos jovens. A diminuição da participação das novas gerações em grupos folclóricos, atividades religiosas e manifestações culturais pode comprometer a reprodução de tradições importantes para a identidade local. Pesquisas sobre memória e patrimônio cultural pomerano destacam que festas, músicas e manifestações culturais desempenham papel fundamental na transmissão dos saberes tradicionais entre gerações.

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Associação dos Pomeranos de Espigão do Oeste (ASPOMER), criada com o objetivo de preservar e fortalecer a herança cultural pomerana no município. A associação desenvolve ações voltadas à valorização da língua, da dança, da música, da culinária, da religiosidade e das tradições comunitárias, contribuindo para a manutenção dos vínculos culturais entre as diferentes gerações. Sua atuação demonstra que a preservação cultural depende de iniciativas coletivas capazes de adaptar as tradições às novas realidades sociais.

A realização anual da Pomerfest constitui uma das principais estratégias de fortalecimento da identidade pomerana em Espigão do Oeste. Celebrada tradicionalmente no mês de junho, a festa reúne manifestações culturais, apresentações folclóricas, gastronomia típica, música tradicional, atividades religiosas e momentos de integração comunitária. Mais do que um evento festivo, a Pomerfest representa um importante instrumento de territorialização cultural, reafirmando a presença pomerana no município e fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade.

Os resultados da pesquisa permitem afirmar que o principal desafio da cultura pomerana em Espigão do Oeste não está relacionado à sua inexistência, mas à necessidade de garantir sua continuidade diante das transformações contemporâneas. A preservação da língua, das tradições, das festividades e da memória coletiva depende da articulação entre famílias, instituições religiosas, escolas, associações culturais e poder público. Dessa forma, a manutenção da cultura pomerana deve ser compreendida não como uma tentativa de retorno ao passado, mas como um processo permanente de valorização da diversidade cultural e fortalecimento da identidade territorial do município.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como ocorreu o processo de territorialização dos pomeranos em Espigão do Oeste, Rondônia, e identificar os elementos históricos, culturais e socioespaciais que contribuíram para a manutenção de sua identidade cultural. A partir da análise bibliográfica, documental e da observação de campo, foi possível constatar que a territorialização

pomerana no município constitui um processo complexo, construído ao longo do tempo por meio da articulação entre migração, trabalho agrícola, religiosidade, relações familiares e preservação cultural.

Os resultados demonstraram que a chegada dos pomeranos a Espigão do Oeste ocorreu principalmente durante os fluxos migratórios direcionados à ocupação de Rondônia nas décadas de 1970 e 1980. Provenientes, em sua maioria, do Espírito Santo, esses migrantes encontraram no município condições favoráveis para a continuidade da agricultura familiar e para a construção de novas formas de pertencimento territorial. O acesso à terra e a formação de redes de parentesco e cooperação comunitária foram fatores fundamentais para sua permanência e consolidação no território.

A pesquisa permitiu verificar que a territorialização não ocorreu apenas por meio da ocupação física do espaço, mas também pela construção de relações simbólicas e culturais que transformaram o espaço geográfico em território vivido. A religiosidade luterana, a língua pomerana, os costumes familiares, a culinária típica, as festividades comunitárias e as formas de organização social constituíram importantes mecanismos de preservação da identidade cultural e de fortalecimento dos vínculos comunitários. Dessa forma, confirma-se a perspectiva de que o território é resultado das relações sociais, culturais e históricas estabelecidas pelos grupos humanos ao longo do tempo.

Outro aspecto relevante identificado foi a forte influência da cultura pomerana na formação da identidade sociocultural de Espigão do Oeste. Com uma população estimada entre 12 mil e 15 mil descendentes de pomeranos em um município com aproximadamente 29 mil habitantes, observa-se que esse grupo exerceu papel significativo na construção da história local. Sua participação na agricultura, na vida religiosa, nas associações comunitárias, nas manifestações culturais e até mesmo na política municipal demonstra que a presença pomerana ultrapassou os limites da comunidade de origem, tornando-se parte integrante da identidade territorial espigãoense.

As análises também evidenciaram que a cultura pomerana permanece viva por meio de diferentes manifestações observadas no município, como a Pomerfest, os grupos folclóricos, a gastronomia típica, a preservação da língua pomerana e as atividades desenvolvidas pela Associação dos Pomeranos de Espigão do Oeste (ASPOMER). Essas iniciativas demonstram que a identidade cultural pomerana

continua sendo reproduzida e valorizada, contribuindo para a manutenção da memória coletiva e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os descendentes.

Entretanto, a pesquisa identificou desafios importantes para a continuidade dessa herança cultural. A urbanização, a redução da população rural, a predominância da língua portuguesa nos espaços institucionais, as transformações nas formas de trabalho e a influência das novas tecnologias têm provocado mudanças nas formas de transmissão cultural. Esses processos não indicam o desaparecimento da cultura pomerana, mas evidenciam a necessidade de ações permanentes de valorização e preservação, especialmente entre as gerações mais jovens.

Diante disso, conclui-se que o processo de territorialização dos pomeranos em Espigão do Oeste foi marcado pela capacidade de adaptação e reconstrução cultural em um novo contexto geográfico. A manutenção da identidade pomerana foi possível graças à combinação entre memória, tradição, religiosidade, língua, trabalho agrícola e organização comunitária. Esses elementos permitiram que a comunidade transformasse o espaço ocupado em território culturalmente significativo, deixando marcas permanentes na paisagem, na história e na identidade do município.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar o conhecimento sobre a presença pomerana na Amazônia brasileira e incentive novas investigações sobre cultura, território, identidade e patrimônio cultural em Rondônia. Além disso, o estudo reforça a importância da valorização da diversidade cultural como elemento fundamental para a compreensão da formação territorial e da construção das identidades locais.

7.REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. ***A questão do território no Brasil***. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAHIA, Joana. **Práticas mágicas e bruxaria entre as pomeranas**. *Ciencias Sociales y Religión*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 153-176, 2000.

BAHIA, Joana. ***Pomeranos no Brasil: trajetórias, migrações e identidade étnica***. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BAHIA, Joana. Religião e identidade étnica entre os pomeranos do estado do Espírito Santo. In: **PASSADO e presente de imigrantes alemães e descendentes no Brasil**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022.

BARDIN, Laurence. ***Análise de conteúdo***. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECKER, Bertha K. ***Amazônia: geopolítica na virada do III milênio***. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. ***A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos***. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FITZ, Paulo Roberto. ***Cartografia básica***. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GIL, Antonio Carlos. ***Métodos e técnicas de pesquisa social***. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAESBAERT, Rogério. ***O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade***. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

HOBSBAWM, Eric. ***Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)***. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLZ, Werner. ***A história da Pomerânia e dos pomeranos***. Santa Maria de Jetibá: Gráfica e Editora Sodré, 2021.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: população de Espigão do Oeste – Rondônia.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KROHN, Luciana Gonçalves. **A historicidade da/sobre a língua pomerana no município de Espigão D'Oeste (RO): uma análise da memória discursiva nas narratividades em meios eletrônicos.** 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LUNDÉN, Thomas. **A Pomerânia: história, território e identidade.** Estocolmo: Stockholm University Press, 2017.

MARTINS, José de Souza. **A chegada do estranho: notas e reflexões sobre o impacto dos grandes projetos econômicos nas populações indígenas e camponesas da Amazônia.** São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: Contexto, 2013.

PESSOA, Maria do Socorro. **Ontem e hoje: percurso linguístico dos pomeranos de Espigão D'Oeste-RO.** 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Curitiba: Editora UFPR, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** 5. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no Brasil: etnicidade e conflito**. In: FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América*. São Paulo: Edusp, 1999. p. 273-313.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa. **A formação socioespacial de Rondônia**. Porto Velho: EDUFRO, 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

THUM, Carmo. **Educação, história e memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes**. Pelotas: Editora Universitária da UFPel, 2009.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário enciclopédico pomerano-português**. Santa Maria de Jetibá: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2005.

WEIDUSCHADT, Patrícia; THIES, Vânia Grim; THUM, Carmo. **A cultura local e as interfaces com a memória entre pomeranos na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul**. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 32, n. 65, p. 623-646, 2018.

WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora UnB, 2004.

Documentos eletrônicos

ESPIGÃO DO OESTE. Espigão do Oeste celebra seus 44 anos com a 3ª Feira Cultural Café com Milho e 13ª Pomerfest. Disponível em: <https://www.espigaodoeste.ro.gov.br/noticias-individual/3605/espigao-do-oeste-celebra-seus-44-anos-com-a-3a-feira-cultural-cafe-com-milho-e-13a-pomerfest>. Acesso em: 18 jun. 2026.

ESPÍRITO SANTO BRASIL. Café da manhã pomerano: sabores ancestrais em Pancas. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/cafe-da-manha-pomerano-sabores-ancestrais-em-pancas/>. Acesso em: 18 jun. 2026.

POMERANOS NO ESÍFES. Território pomerano no Espírito Santo. Disponível em: <https://pomeranosnoesifes.blogspot.com/2015/09/territorio-pomerano-no-espirito-santo.html>. Acesso em: 18 jun. 2026.

RONDÔNIA. Governo do Estado de Rondônia. Tradição pomerana é celebrada durante festividade em Espigão do Oeste. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/tradicao-pomerana-e-celebrada-durante-festividade-em-espigao-do-oeste/>. Acesso em: 18 jun. 2026.

RONDÔNIA AGORA. Tradição pomerana é celebrada durante festividade em Espigão do Oeste. Disponível em: <https://www.rondoniagora.com/geral/tradicao-pomerana-e-celebrada-durante-festividade-em-espigao-do-oeste>. Acesso em: 18 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pomerano: uma língua brasileira. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2019/12/06/pomerano-uma-lingua-brasileira/>. Acesso em: 18 jun. 2026.